

PNV 312

**A Comunidade do
Discípulo Amado
e o
Jardim do Bem Viver**

**Edmilson Schinelo
Graciela Chamorro**

São Leopoldo/RS



2013

© Centro de Estudos Bíblicos
Rua João Batista de Freitas, 558
B. Scharlau – Caixa Postal 1051
93121-970 – São Leopoldo/RS
Fone: (51) 3568-2560
Fax: (51) 3568-1113
vendas@cebi.org.br
www.cebi.org.br

Série: A Palavra na Vida – Nº 312 – 2013

Título: A Comunidade do Discípulo Amado e o Jardim do Bem Viver

Autor: Edmilson Schinelo & Graciela Chamorro

Capa: Artur Nunes

Editoração: Rafael Tarcísio Forneck

ISBN: 978-85-7733-207-6

EDMILSON SCHINELO é biblista popular e assessor do Centro de Estudos Bíblicos – CEBI. É Católico-Romano.

GRACIELA CHAMORRO é Doutora em Teologia e Antropologia. Especialista em língua Guarani. Professora da Universidade Federal de Dourados.

Sumário

Apresentação	5
Elementos do Bem Viver na Comunidade do/a Discípulo Amado/a	7
1. O novo jardim é possível (Jo 20,1-18).....	8
2. Vinho novo também é possível (Jo 2,1-12).....	11
3. À beira do poço do Bem Viver (Jo 4,1-42)	14
4. Bem Viver como pão partilhado pelos pequenos (Jo 6,1-15)	17
5. Bem Viver no horizonte: mas como enxergar? (Jo 9,1-41)	19
6. Bem viver como esperança ativa (Jo 11)	21
7. O perfume do Bem Viver (Jo 12,1-11).....	24
8. Convite Final.....	27
Bem Viver: do que estamos falando?	29
1. Questionando nossas supostas “necessidades”	29
2. Bem Viver: Germinando alternativas ao desenvolvimento.....	31
3. Elementos comuns presentes nas diferentes propostas de Bem Viver	35
4. Não é saudosismo, é construção do novo a partir da nossa herança	38
O Bem Viver nos povos indígenas	41
1. Lugar bom para se viver – Tekoha Porã.....	43
2. Terra Madura, Terra Plenificada – Yvy Araguayje.....	45
3. O Bem Viver, a Reciprocidade – teko porã.....	47
4. Conclusão.....	49

Apresentação

Em quase todas as culturas, a imagem do jardim é uma das melhores traduções de paz e tranquilidade. O profeta Zacarias afirma sonhar com o dia em que crianças possam brincar nas praças, correndo pela grama, enquanto velhas e velhos conversam tranquilos, sem medo da violência (Zc 8,4-5). Saudade de um tempo que se foi ou esperança que se renova a cada dia? A Comunidade do Discípulo/a Amado/a, que nos deixou como herança o evangelho de João, soube dar a resposta: a madrugada da vida, a manhã da ressurreição acontece num jardim (Jo 20,19,41; 20,11-18).

O livrinho que chega às suas mãos (desejamos que chegue também ao seu coração) é um convite à construção do jardim do *Bem Viver*. Nossas cidades não podem continuar sendo sinônimo de caos, de trânsito barulhento, de violência e de medo. Nossos campos e rios não podem continuar servindo como objeto de exploração do capital, em nome do “desenvolvimento” e do “progresso”. O ser humano é parte da natureza e nunca o seu senhor! Precisamos levar a termo essa mudança de paradigma, assumir a simplicidade do jardim para que a vida seja plena. Não precisamos de muito para sermos felizes. Na simplicidade, podemos ter tudo, podemos *ser* tudo. É o que propõe o *Bem Viver*.

O texto está organizado em três partes. A primeira é um diálogo entre as propostas do *Bem Viver* e alguns textos do quarto evangelho, o evangelho do/a Discípulo/a Amado/a, não se trata de um estudo do Evangelho de João (para isso sugerimos o sempre atual *Raio X da Vida*, de Carlos Mesters e Francisco Orofino). A intenção é buscar lu-

zes nos textos do quarto evangelho para a construção do *Bem Viver*. Optamos por sugerir a conversa em torno do vinho de Caná, da água fresca do poço da Samaritana, dos cinco pães e dois peixes trazidos pelo menino, do barro colocado nos olhos do cego de nascença, da pedra retirada para que Lázaro voltasse à vida, do perfume espalhado na casa de Betânia e do encontro de Jesus e Maria Madalena no jardim. O texto pode servir tanto para leitura pessoal, como para estudo e vivência em grupo. Por isso, sempre são sugeridas perguntas para continuar a conversa, na mistura de Bíblia e Vida. A poesia que a comunidade nos deixou como herança continua pulsando em nossos corações e nossos corpos, convidando-nos ao *Bem Viver*.

A segunda parte (que até pode ser lida por primeiro), traz informações do que vem a ser o *Bem Viver*, quais países buscam enraizar este modo de vida e quais os seus elementos principais. Trata-se apenas de uma visão geral sobre o assunto, com sugestões de material para aprofundamento.

Na terceira parte, trazemos a contribuição da irmã e companheira guarani Graciela Chamorro. Muita coisa tem sido escrita sobre a experiência do *Bem Viver* a partir dos *quéchua* e dos *aymara*, povos indígenas das regiões do Equador e da Bolívia. Mas às vezes nos descuidamos de aprender com nossos irmãos guarani, povos do Paraguai e do Brasil, que em algumas regiões lutam contra um verdadeiro genocídio.

Ficará claro nos textos que não falamos do *Bem Viver* sob a sombra de saudosismos ou a partir de leituras exageradamente “romanizadas” da história. O que nos move é o sonho e a esperança, mas também a urgência: ou abandonamos o modelo desenvolvimentista, ou a vida se fará curta em nosso planeta! Para boa parte dos seres, humanos e não humanos, a catástrofe já bate às portas!

Que você possa apreciar a leitura! Mais do que isso, entretanto, que possamos todos e todas nos juntar na reconstrução do jardim do *Bem Viver*!

Elementos do Bem Viver na Comunidade do/a Discípulo Amado/a

Ela tinha procurado por seu amado durante toda a noite. Rondou pela cidade, pelas ruas e praças... Enfrentou os guardas que faziam a ronda, andou, perambulou... *Vocês viram o amado da minha alma?* (Ct 3,1-3).

A voz do amado era conhecida: *Levanta-te, minha amada, formosa minha, vem a mim! Vê, o inverno já passou! Olha a chuva, já se foi... Despontam figos na figueira e a vinha florida exala seu perfume. Levanta-te, minha amada, formosa minha, vem a mim!* (Ct 2,10-13).

Manhãzinha de domingo, os primeiros raios de sol lançam cores às poucas gotas de orvalho. Ela estava lá, no jardim. E chorava: *levaram o meu senhor e não sei onde o colocaram. Mulher, por que choras?* A resposta vem angustiante e cheia de dor, mas corajosa. Para quem, em seu pensamento, seria o jardineiro, ela implora: *Se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu irei buscá-lo!* Mas a surpresa foi maior: *Maria!* (Jo 20,13-16). Aquele jeito de falar era inconfundível, só ele pronunciava seu nome assim, com tanta ternura!

O abraço foi prolongado... O perfume do momento se misturou aos aromas do jardim... *Encontrei o amado da minha alma, agarrei-o e não vou soltá-lo* (Ct 3,4). O perfume durou tanto que chegou à *Modinha*, de Chico Buarque e Vinícius de Moraes:

... depois os dois deram-se os braços, como há muito tempo não se usava dar e cheios de ternura e graça foram para a praça e começaram a se abraçar e ali dançaram tanta dança que a vizinhança toda despertou e foi tanta felicidade que toda cidade enfim se iluminou!

O momento foi único. Ele, entretanto, precisava dizer: *Não me retenhas!*... *Vai anunciar aos meus irmãos...* (Jo 20,17). Ela foi e anunciou: *Eu vi o senhor* (Jo 20,18). *Eu encontrei o meu amado no jardim do Bem Viver!*

O “*Não me retenhas!*” é compreendido e indiretamente dito também pela amada. Pois também ela é divina e o divino não se aprisiona! Da divindade, dos momentos mais sublimes, ficamos com o perfume. Por isso, amado e amada, como jardineiros, vão juntos recriar o jardim do *Bem Viver*.

1 O novo jardim é possível (Jo 20,1-18)

É desejo desse artigo buscar luzes nos textos do Quarto Evangelho para a construção do *Bem Viver*. A poesia que a comunidade do/a Discípulo/a Amado/a nos deixou como herança continua pulsando em nossos corações e nossos corpos, convidando-nos à reconstrução do jardim.

A variedade e a riqueza dos textos nos permite ir longe... Serão escolhidos apenas sete textos, a partir dos quais vamos misturar Bíblia e sonho, dor e esperança, desilusão e paixão, saudade e presença. Começemos pelo relato de Jo 20,1-18, que nos mostra Maria

1 Algumas edições preferem traduzir por “*Não me toques*”. Esta escolha, entretanto, é fruto de uma concepção moralista de negação do corpo, que perdura desde os tempos medievais. A expressão grega *mê mou haptou* é um imperativo que indica o interruptivo de um contato já existente. Uma boa tradução também seria: “*Solta-me!*” Cf. MATEOS, Juan; BARRETO, Juan. *O Evangelho segundo João*. São Paulo: Paulinas, 1989, p. 820.

Madalena indo ao túmulo, na madrugada da ressurreição. É o convite à nova criação.

Bem sabemos que muitos textos do Segundo Testamento são elaborados sob a inspiração de passagens do Primeiro. É o caso de Jo 20,1-18. Como já ficou explícito na introdução, Cantares de Salomão (Cântico dos Cânticos) é o pano de fundo para a elaboração da cena de busca e encontro entre Maria e Jesus. A busca percorre a noite e a cidade, numa pergunta inicialmente sem resposta, tal como cantou Paulinho Pedra Azul: “*Onde estás? Voei por este céu azul, andei estradas do além... Onde estará meu bem?*” E o jardim é o lugar do encontro e do amor. Mais do que isso, o jardim é o próprio amado (Ct 3,10-16), assim como em Ct 6,2-3 o jardim é a amada.²

Outros textos, porém, também inspiram a narrativa poética de Jo 20. São os relatos da criação, presentes em Gn 1-3. Os elementos são vários. Trata-se do primeiro dia de uma nova semana (Jo 20,1). Se a humanidade não soube preservar o sábado da primeira criação, há agora uma nova chance. Tal como no relato de Gênesis, quando as trevas cobriam o abismo (Gn 1,1), também Maria Madalena vai ao sepulcro quando ainda é forte a escuridão (Jo 20,1). Ela precisa transpor o abismo da dor e da escuridão em seu próprio corpo, em todo o seu ser. Se a humanidade foi expulsa do antigo jardim (Gn 3,23), o encontro agora se dá em um novo jardim, este não manchado pela morte (Jo 19,41). Lá em Gênesis, para que o ser humano não voltasse ao jardim, YHWH Deus colocou dois querubins como vigias. Eles também tinham a função de impedir que o casal se aproximasse da árvore da vida (Gn 3,23). No relato de Jo 20, também há dois anjos (Jo 20,12). Eles, porém, confortam: *Por que choras?* E como que apontam para a árvore da vida: *A quem procuras?* (Jo 20,13). Se no Édem, YHWH Deus passeava pelo jardim à brisa

² Cf. MUTZENBERG, Maria Helena da Silva. *Refazer o mundo como um jardim de mil delícias: Um Estudo do Cântico dos Cânticos*. São Leopoldo, CEBI, 2001, p. 22.

do dia, como jardineiro a cuidar da sua obra (Gn 3,8), aqui também a mulher se vira e imagina enxergar o jardineiro (Jo 20,15). Na verdade, ela vê o jardineiro. Em ambos, amado e amada, jardim e jardineiro se misturam!

Jo 20,1-18 é, portanto, o relato de uma nova criação: no primeiro dia de uma nova semana, o “faça-se a luz” se dá pelo encontro de um novo casal em um novo jardim! É a ressurreição que se irradia. *O Jardim da Fantasia* se concretiza agora em fantástica realidade:

Bem-te-vi, bem te vi, andar por um jardim em flor,
chamando os bichos de amor, tua boca pingava mel.
Bem te quis, e ainda quero muito mais,
maior que a imensidão da paz
e bem maior que o que o sol.

Mas onde está hoje o jardim a ser recriado? Onde buscarmos os elementos do *Bem Viver*?³ Há dois riscos na busca da construção do *Bem Viver*. O primeiro está em quereremos transpor a experiência dos povos indígenas seja do Brasil, seja da Bolívia, seja do Equador ou do Butão⁴ para nossas realidades. Podemos aprender muito desses povos, mas a experiência é deles. E cada povo tem que construir seu caminho, por mais que nos enriqueçamos com as trocas culturais. O segundo risco é o de continuarmos a alimentar uma visão negativa de nossas cidades, mantendo uma leitura romantizada da

3 Neste e em outros parágrafos, recolhemos as pistas sugeridas pelo grupo de animadoras e animadores do próprio Curso de Verão, em momento preparatório para o encontro.

4 As experiências do Equador, da Bolívia e de outros povos indígenas nos são um pouco mais conhecidas. O Butão, pequeno país à sombra do Himalaia, vizinho da Índia e do Tibet, na década de 1970 trocou o PIB pelo FIB: ao invés de medir o Produto Interno Bruto, busca avaliar a Felicidade Interna Bruta de seu povo. Cf., por exemplo, o artigo *Butão inova ao criar Felicidade Interna Bruta*. Disponível em <http://dhnet.org.br/direitos/indicadores/felicidade/butao_cria_fib.pdf>. Acessado em 05/12/2012.